

UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE UM TEXTO EM LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.

Aline Miguel da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Tiago Coimbra Nogueira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Problema:

Visto que os estudos na área da língua de sinais têm ampliado nos últimos tempos, inclusive as pesquisas sobre a escrita da língua sinalizada, surge como campo fértil de reflexão a experiência dos alunos do bacharelado do curso de Letras-Libras 2008, em contato com as práticas em escrita de sinais, bem como com a tradução da mesma.

Objetivos do Estudo:

- Estar a par da experiência que cada participante da pesquisa vivenciou ao realizar a atividade proposta no curso;
- Verificar as estratégias utilizadas no processo de tradução vivenciado pelos bacharelandos.

Metodologia:

Foram cinco os participantes selecionados para o presente estudo, todos integrantes da turma de bacharelado, do ano de 2008, polo UFSC;

Cada participante respondeu algumas perguntas semi-estruturadas em relação ao seu processo de tradução do texto.

Metodologia:

Como material de análise, foi utilizada uma atividade realizada na disciplina de Escrita de Sinais III, cursada pelos acadêmicos, no primeiro semestre de 2010;

Na referida atividade os acadêmicos tinham como objetivo realizar a tradução de um curto texto em Escrita de Sinais, para a Língua Portuguesa;

Resultados Encontrados:

No contato com os acadêmicos foi questionado a respeito de estratégias de tradução utilizadas, as impressões que ficaram do processo vivenciado e as opiniões acerca da validade da escrita de sinais.

Resultados Encontrados:

Pode-se perceber que todos os estudantes abordados afirmaram ter utilizado algumas estratégias semelhantes. Sendo essas:

- Identificação de cada signo isoladamente
- Recursos de apoio material e humano

Dificuldades encontradas

Elementos compreendidos como classificadores na língua de sinais e a falta de padronização na maneira de sinalizar, o que traz conseqüentemente, a falta de padronização no momento de produzir um texto escrito.

Dificuldades encontradas

Outro problema levantado seria a ausência do hábito de utilizar a escrita, já que essa ainda não é uma prática comum entre os intérpretes.

Dificuldades encontradas

Quadros (2004) aborda a questão do processo de padronização da escrita da língua de sinais. De acordo com a autora, o que vem ocorrendo com a escrita de sinais é semelhante ao que ocorreu com línguas faladas.

A padronização é comum entre línguas que estejam deixando o seu *status* de ágrafas.

Dificuldades encontradas

Pode-se verificar que alguns acadêmicos abordados expressaram não ter conseguido compreender alguns sinais presentes no texto.

Sobre o processo de tradução e seus desdobramentos

A tradução prevê que o tradutor tenha domínio das duas línguas envolvidas no processo. Nesse caso, os possíveis tradutores de língua de sinais ainda não têm o domínio da escrita dessa língua.

Magalhães (2008, p. 88) ressalta que: “Um conhecimento apurado do léxico do par linguístico com o qual estamos trabalhando em tradução é, portanto, essencial.”

Sobre o processo de tradução e seus desdobramentos

Durante a entrevista observou-se que o alguns participantes não se sentiram satisfeitos com o resultado final de seu trabalho, as possíveis causas dessa insatisfação podem ter se dado pelas dificuldades encontradas durante o percurso e a sensação de não terem conseguido transpor essas barreiras.

Opiniões acerca da validade da escrita de sinais

Alguns questionam sobre esta ser uma maneira eficaz de se representar a língua de sinais, outros, porém, afirmam que esta é uma forma bastante válida já que é um meio autônomo de se registrar a língua sinalizada. De qualquer forma esses são os primeiros passos da escrita de uma língua sinalizada, um percurso pouco percorrido em comparação com a escrita das línguas orais.

Considerações:

Muitos pontos levantados pelos estudantes ainda podem ser discutidos, mas pode-se dizer que dois deles nos chamam mais a atenção: o desafio eminente que existe na utilização da escrita de uma língua que tem como elementos essenciais os movimentos corporais e as expressões faciais, e a falta de padronização da língua escrita, que seria o segundo desafio colocado no momento.

Referências bibliográficas:

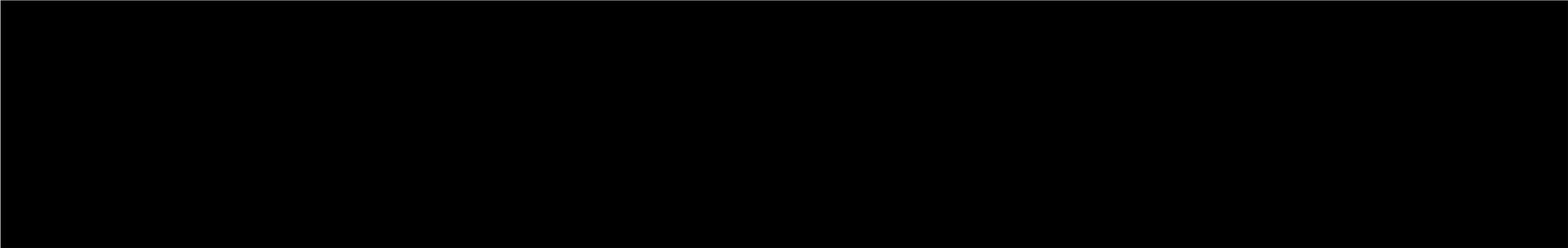
MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão:** Um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

MAGALHÃES, C. Estratégias de análise microtextual: os níveis lexical e gramatical. In: ALVES, F; MAGALHÃES, C; PAGANO, A. (Orgs.). **Traduzir com autonomia:** estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica:** Conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

QUADROS, R. M. de. Um capítulo na história do *SignWriting*. **SignWriting Site**. 2004. Disponível em: <
<http://www.signwriting.org/library/history/histo10.html> > Acesso em: mai. 2010.

STUMPF, M. R. Escrita de Sinais I. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de Comunicação e Expressão – CCE, 2008.



Muito obrigad@!

alinemiguel87@gmail.com

ticoimbrails@gmail.com